



Triagem Auditiva Neonatal em UTI e/ou Cuidados Intermediários

Gabriela Rodrigues de Arruda*; Maria Francisca Colella-Santos

Resumo

O objetivo deste estudo foi analisar os resultados obtidos na triagem auditiva neonatal, considerando-se cobertura no teste e reteste, taxa de passa/falha e indicadores de risco presentes na amostra.

É um estudo de abordagem quantitativa e de corte transversal desenvolvido nos Laboratórios de Triagem Auditiva Neonatal do CAISM/Unicamp e de Avaliação Audiológica Infantil do DDHR/FCM/Unicamp. A amostra foi constituída por neonatos que permaneceram na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal do Hospital da Mulher Prof. Dr. José Aristodemo Pinotti – CAISM/Unicamp, por pelo menos 48 horas. Foram analisados os prontuários dos lactentes, coletados indicadores de risco para perda auditiva e os resultados na etapa teste e reteste do procedimento da triagem auditiva neonatal.

Palavras-chave:

PEATE; Neonatal; Audiologia.

Introdução

A audição é uma função sensorial fundamental para o desenvolvimento humano. O objetivo deste estudo foi analisar os resultados obtidos na triagem auditiva neonatal, considerando a cobertura no teste e reteste, taxa passa/falha e indicadores de risco presentes na amostra.

A pesquisa faz parte do *Estudo da Reflectância de Banda Larga em Programa de Saúde Auditiva Neonatal*, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas da Unicamp, sob protocolo de número 932.602/2015. Foram incluídos os recém nascidos que ficaram internados sob Cuidados intermediários e/ou em UTI do Hospital da Mulher Prof. Dr. Aristodemo Pinotti- Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher (CAISM/Unicamp), no período de agosto de 2018 a abril de 2019. Os critérios de exclusão adotados foram RN com mal formação em orelha externa e que vieram a óbito durante o período de internação. O teste de triagem adotado foi o Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico-Automático aplicado por meio do equipamento Accuscreen-GN Resound. O estímulo utilizado foi do tipo clique a 35 dBNA e o resultado PASSOU ou FALHOU foi registrado na tela, considerando a orelha direita e esquerda. O resultado do exame foi registrado na caderneta de vacinação e/ou prontuário do neonato.

Os neonatos que falharam no teste da triagem auditiva foram encaminhados para o reteste e se a falha se manteve foi agendado diagnóstico audiológico no CEPRE/Unicamp. Quando diagnosticada a perda auditiva, o neonato foi encaminhado para o ambulatório de otorrinolaringologia no HC/Unicamp para gerenciamento do caso.

Resultados e Discussão

Durante o período que foi realizada a pesquisa, 421 lactentes permaneceram internados na unidade de Cuidados Intermediários ou UTI do CAISM. Deste total, 340 recém nascidos estavam aptos para a realização do teste PEATE-A. No total, foram submetidas a triagem 282 recém nascidos. Assim, a cobertura do programa foi de 82.9%.

Dos neonatos que realizaram a fase teste da triagem, 34 falharam, sendo encaminhados para o reteste. Destes, 28 lactentes compareceram para a realização do reteste, tendo esta fase, uma cobertura de 82.3%. Dos neonatos que realizaram o reteste, 11 passaram e 17 falharam, sendo encaminhados para a realização do diagnóstico de perda auditiva. Os indicadores de risco presentes nos lactentes que falharam no reteste foram: alto nível de hiperbilirrubinemia, utilização de medicamentos ototóxicos, ventilação mecânica, pré termo, apgar menor que 5 no primeiro minuto, pequeno para a idade gestacional e presença de síndrome.

A partir dos resultados apresentados, evidencia-se que a triagem auditiva neonatal não é universal, pois a cobertura deste programa neste período foi menor do que 95%, valor preconizado por comitês nacionais e internacionais de saúde auditiva infantil.

Os lactentes que foram encaminhados para o diagnóstico de perda auditiva representam 6% da amostra da pesquisa, tendo todos apresentado dois ou mais indicadores de risco para perda auditiva em seu histórico clínico.

Conclusões

Com os resultados obtidos com este estudo, foi possível concluir que o programa de triagem auditiva neonatal realizado na UTI e/ou Cuidados Intermediários do CAISM-UNICAMP teve uma cobertura de 82.9% na fase teste e 82.3% na fase reteste durante o período de agosto/2018 a abril/2019. Os lactentes que foram encaminhados para o diagnóstico de perda auditiva por ter falhado no reteste da triagem auditiva apresentaram dois ou mais indicadores de risco para perda auditiva em seu histórico clínico.

Agradecimentos

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica por fomentar esta pesquisa e a pesquisa brasileira.

¹ Negreli MED, Marcon SS. *Família e Criança Surda*. 2006; 5: 98.

² Lewis DR, Marone SAM, Mendes BCA, Cruz OLM, Nóbrega M. *Comitê Multiprofissional em Saúde Auditiva – COMUSA*. *Braz J Otorhinolaringol*. 2010; 76(1):121-8.

³ *Joint Committee on Infant Hearing – Year 2007. Position Statement: Principles and Guidelines for Early Hearing Detection and Intervention Programs*. *Pediatrics* 2007; 120(4):898-921.